

Mapeamento e Investigação da Gravidez na Adolescência nas Escolas Municipais de Novo Hamburgo/RS, pela Psicologia/Educação



Autor(a): Cláudia Simone Custódio Duarte
Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Denise Quaresma da Silva
denisequaresma@feevale.br

Introdução: A presente pesquisa foi desenvolvida pela Universidade Feevale nas 56 escolas municipais de Novo Hamburgo, RS.

Objetivo: Mapear e investigar a incidência da gravidez na adolescência nas escolas visitadas e verificar o entendimento do tema educação sexual para seus professores.

Metodologia: Esta é uma pesquisa híbrida, de caráter quali/quantitativo com coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas à amostra não probabilística de 10% dos 1270 professores destas escolas. A análise dos dados foi realizada através da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre, 2003).

Resultados: A temática, assinalada na LDB como transversal no currículo, é trabalhada superficialmente, pois apenas 2% dos professores entrevistados dizem abordar o assunto, 31,82% dizem não abordar o tema, 12,73% ensinam sem vincular ao currículo escolar, 18,18% ensinam no discurso, mas se contradizem, revelando que na prática não realizam e 35,45% abordam na educação sexual apenas aspectos relacionados ao biológico dos corpos. Ainda, 47,66% responderam que o tema é abordado nas disciplinas de Ciências, Educação Física e Ensino Religioso. Com relação as séries em que o tema é abordado, 37,04% dizem não trabalhar o tema, 13,89% mencionam que é desde as séries iniciais, 12,04% não mencionam a série, 25% trabalham nas 4^{as} e 5^{as} séries explicando o corpo humano e 12,04% relatam que é a partir das 6^{as} séries. Entendemos que a gravidez na adolescência constitui-se como uma questão de gênero, pois 17,43% das professoras entendem que a Educação Sexual deveria ser dirigida para as adolescentes, transparecendo que são mais responsáveis pela gestação, pois estas, segundo as professoras, “atualmente estão sempre no cio”.

Considerações Reflexivas: Concluimos que é fundamental que sejam elaboradas ações mais efetivas para os/as profissionais e para os/as estudantes, pois 32,41% das/os professoras/es revelaram ter dificuldades com a temática, pois em nenhum momento de sua formação houve algum preparo e outros 36,11% precisaram buscar fora dos bancos acadêmicos. Já 19,44% tiveram formação no ensino médio, onde estudaram o corpo humano, 5,56% discutiram o tema no magistério e apenas 6,48 % na graduação, o que aponta para a urgente necessidade de formação docente na área da Educação Sexual, pois afirmam que necessitam chamar "especialistas" como um médico ou um ginecologista para palestrar e fazer tal trabalho. A análise quantitativa das gestações adolescentes revelou a ocorrência de 23 adolescentes grávidas na idade de 13 a 17 anos, no período de 2008 a 2011, sendo que em 2010, uma escola mencionou 5 alunas grávidas na faixa etária de 13 à 17 anos, o que demonstra a importância de trabalhos nesta área e a relevância da temática investigada.



SIC 2011 - XIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Bibliografia:

- DOLTO, F. (2000). Lo femenino. Artículos y conferencias. Barcelona, España: Paidós.
FOUCAULT, Michel. (1985). História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal.
LOURO, G. L. (2002). Gênero: questões para a Educação. In Bruschini, C. & Unbehaum, S. (Eds.). Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira (34 ed., pp. 225-242.). São Paulo: FCC